



MUSEU: um campo de inserção profissional do pedagogo? O que pensam os licenciandos de Pedagogia

Nilzilene Imaculada Lucindo¹

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada a partir de uma ação de extensão desenvolvida em um museu. A investigação de abordagem qualitativa fez uso da análise documental, pesquisa bibliográfica e de campo que contou com a participação de 117 licenciandos de Pedagogia e procurou responder, a partir de um questionário, às questões: Que conceito de museu os licenciandos possuem? O museu é um espaço educativo? Há espaço de trabalho para o pedagogo no museu? Que atribuições o pedagogo desenvolveria no museu? Essa ação de extensão é relevante para o processo formativo dos licenciandos? Os resultados revelaram que para 99,1% dos licenciandos o museu se constitui um espaço educativo e de atuação do pedagogo. Os participantes ressaltaram as atribuições que caberiam ao pedagogo nesse espaço e destacaram que participar dessa ação extensionista foi relevante para o seu processo formativo por propiciar uma nova compreensão a respeito do museu e por ampliar sua visão acerca do campo de atuação profissional do pedagogo.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Formação de Pedagogos. Museus.

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (2015), é Pós-Graduada em Gestão de Pessoas com ênfase em Pedagogia Empresarial (2005) e Gestão Contemporânea da Educação Escolar (2007) pelo CEPENMG e em Supervisão, Orientação e Inspeção Escolar (2012) pelo IST / SOCIESC. Possui graduação em Secretariado Executivo Bilíngüe pelo Centro Universitário Newton Paiva (2003) e Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (2010). Dentre suas ocupações destaca-se o assessoramento à Diretora da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto / Secretaria de Estado de Educação (SRE-OP/SEE) de Minas Gerais (2003-2008). Lecionou no Curso de Formação de Professores, Ensino Normal, na Escola Estadual Intendente Câmara e no Curso de Pedagogia na UFOP e, atualmente, trabalha no Centro de Extensão do Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) da UFMG, onde também desenvolve um projeto de extensão voltado para a formação de pedagogos e licenciandos de Pedagogia e uma pesquisa que investiga o perfil e as percepções do público espontâneo que visita o MHNJB. Integra o Conselho Diretor do MHNJB/UFMG (2015-...); é pesquisadora colaboradora na pesquisa que investiga os egressos do curso de Pedagogia da UFOP; membro do Grupo de Pesquisa Formação e Profissão Docente (FOPROFI) do Departamento de Educação da UFOP; membro associado da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). Também atuou como Secretária do FOPROFI (2016-2017). Temas de interesse: Formação de Professores e Pedagogos, Políticas Públicas Educacionais, Educação de Jovens e Adultos e Educação em Museus. nilzilnelucindo@yahoo.com.br



MUSEUM: a professional insertion field of the pedagogue? What pedagogy licensing does think

ABSTRACT: This work presents the results of a research carried out from an extension action developed in a museum. The research of a qualitative approach made use of documentary analysis, bibliographical and field research that counted on the participation of 117 graduates of Pedagogy and tried to answer, from a questionnaire, the questions: What concept of museum do the licenciandos have? Is the museum an educational space? Is there room for the pedagogue in the museum? What attributions would the pedagogue develop in the museum? Is this extension action relevant to the training process of the graduates? The results revealed that for 99.1% of the graduates the museum is an educational and educational space for the pedagogue. The participants emphasized the attributions that would fit the pedagogue in this space and emphasized that participating in this extensionist action was relevant to their formative process for providing a new understanding about the museum and for broadening their vision about the field of action of the pedagogue.

Key words: Education Course. Training Educators. Museums.

Introdução

O curso de Pedagogia no Brasil, desde a sua criação em 1939, esteve cercado por questionamentos, principalmente, no que concerne à identidade do pedagogo e seu campo de atuação. Quando o curso foi criado ainda não se tinha clareza do *locus* de atuação do profissional. O mais certo é que atuariam como docentes no Ensino Normal, havendo possibilidades também de atuarem como Técnico em Educação, no Ministério da Educação (SCHEIBE; AGUIAR, 1999), sendo que esse último *locus* só foi definido a partir de 1943, quando se instituiu a obrigatoriedade do diploma de Bacharel em Pedagogia para ocupar os cargos nessa instituição. Devido à indefinição quanto às funções que o profissional poderia exercer e pelo fato de a Licenciatura não ser um campo exclusivo dos pedagogos, ainda foi concedido ao Licenciado em Pedagogia o direito de lecionar filosofia, história e matemática (BISSOLI DA SILVA, 2006; SAVIANI, 2008; LEITE; LIMA, 2010). Todavia, o foco da formação do pedagogo sempre esteve voltado para a atuação na educação formal, ou seja, na escola e no sistema escolar (LIBÂNEO; PIMENTA, 2011).

Ao longo dos anos, a formação do pedagogo foi se configurando como um desafio, o que levou o curso a ser reconfigurado em diversos momentos na busca de se alcançar uma formação mais adequada ao atendimento das demandas de cada contexto histórico. A última regulamentação (BRASIL, 2006) apresenta um curso que tem sua base centrada na docência,



sendo essa entendida em sentido alargado, o qual extrapola o ambiente da sala de aula. A docência nas DCN, segundo Aguiar *et al* (2006), não se refere apenas ao ato de dar aulas. “O sentido da docência é ampliado, uma vez que se articula à idéia de trabalho pedagógico, a ser desenvolvido em espaços escolares e não-escolares [...]” (AGUIAR *ET AL*, 2006,p.830). Nesta perspectiva, a formação oferecida no curso de Pedagogia deve contemplar também o conhecimento sobre o espaço não escolar, o que é pertinente, se levarmos em conta as características da sociedade contemporânea.

Libâneo (2001; 2010) trata da Pedagogia enquanto ciência da educação e discute as especificidades da formação e do campo de atuação do pedagogo. Para o autor, a sociedade contemporânea está repleta de práticas educativas e o campo de trabalho do pedagogo não se restringe ao espaço escolar. Libâneo e Pimenta (2011) enfatizam a importância da formação de profissionais de educação para atuar em espaços distintos do espaço escolar.

No ano de 2014, observou-se um aumento na procura pelo Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) por licenciandos de Pedagogia, principalmente, na Oficina “O Professor no Museu”, ação de extensão cuja finalidade é apresentar o museu aos professores, evidenciando seus espaços expositivos e suas potencialidades educativas. O pressuposto de Libâneo (2001; 2010) de que as práticas educativas permeiam toda a sociedade e de que o campo de atuação do profissional de Pedagogia extrapola o escolar e de Libâneo e Pimenta (2011) que evidenciam a necessidade de formar o educador para atuar em espaços escolares e não escolares pode explicar o interesse desses licenciandos em conhecer outros espaços que se configuram como educativos. A esses pressupostos, acrescentam-se as atuais diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006).

Em face da demanda apresentada pelos licenciandos de Pedagogia, e considerando as possibilidades de contribuir para a formação inicial desses sujeitos, e a formação continuada dos profissionais de Pedagogia, foi instituído no MHNJB, no ano de 2015, o “Encontro de Formação de Pedagogos - O Pedagogo no Museu”, ação de extensão que tem por finalidade ampliar o conhecimento dos licenciandos e pedagogos sobre as ações educativas do MHNJB. Como objetivos específicos, essa ação busca expandir o conhecimento sobre os museus; apresentar o MHNJB como um possível *locus* de atuação do pedagogo; diversificar as



atividades científico-culturais das quais os alunos devem participar; proporcionar aos pedagogos em exercício conhecimento sobre as potencialidades do MHNJB visando auxiliá-los na proposição de atividades junto aos docentes; estimular a produção do conhecimento sobre a atuação do pedagogo no museu a partir da socialização dos resultados da ação proposta.

No ano de sua instituição foram realizados três encontros dos quais participaram um total de 185 pessoas², dentre pedagogos, licenciandos de Pedagogia e alunos do curso de Magistério. O propósito deste artigo é socializar essa experiência formativa e divulgar os dados da pesquisa que foi desenvolvida a partir dessa ação de extensão. O texto está estruturado em quatro partes. A primeira apresenta o referencial teórico e aborda aspectos relativos à educação e suas modalidades, apresentando também um breve histórico do curso de Pedagogia no Brasil. Na sequência, o percurso metodológico da pesquisa e do encontro são descritos constituindo a segunda parte do trabalho. A terceira parte compõe-se dos resultados e das discussões. Na apresentação dos resultados, buscou-se responder às seguintes questões: Quem são os licenciandos de Pedagogia protagonistas dessa ação extensionista e da pesquisa? Que conceito de museu os licenciandos possuem (antes e após) da experiência vivenciada? O museu é um espaço educativo? Há espaço de trabalho para o pedagogo no museu? Que atribuições o pedagogo desenvolveria no museu? Essa ação de extensão é relevante para o processo formativo dos licenciandos? Encerrando o texto, na quarta parte, algumas considerações são apresentadas.

A discussão é pertinente frente ao aumento de organizações que desenvolvem práticas educativas, das crescentes demandas por formação, qualificação e capacitação em serviço e mediante à necessidade de formar um profissional qualificado para atuar nesses diversos espaços. Neste cenário, seria um equívoco conceber que o campo de atuação profissional do pedagogo está restrito ao espaço escolar, pois se assim o fizermos, limitaremos a atuação desse profissional. Logo, se torna relevante e necessário estimular experiências e socializar estudos que discutam a atuação do pedagogo em espaços não escolares. E por fim, considerando o contexto de realização desta pesquisa, atenta-se para o que Gatti e Barretto

² N° de participantes do Encontro de Pedagogos por data de realização: 25/04/15 – 54 participantes; 30/05/15 – 52 participantes; 14/11/15 – 79 participantes.

(2009) presumem ser também essencial nos processos de formação docente, propiciar estratégias que facilitem o acesso do professor aos bens culturais.

As Modalidades de Educação e o Curso de Pedagogia

Para Brandão (1995,p.9) “não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”. Libâneo (2010) também detém um conceito alargado de educação e concorda com as ideias de Brandão ao registrar que a educação ocorre em diversos espaços, institucionalizados ou não e sob as várias modalidades. Para o autor, a educação tem um cunho emancipatório. Tanto Libâneo (2010) quanto Gohn (2006) apresentam três modalidades da prática educativa: a educação formal, informal e não formal. Libâneo assim descreve essas três modalidades:

Educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática.

Educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas.

Educação não-formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação (LIBÂNEO, 2010,p.31).

Na visão de Gohn,

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc (2006, p.2).

Pelos excertos acima, conclui-se que de fato a educação não está restrita à escola. Se “há uma diversidade de práticas educativas na sociedade que se realizam em muitos lugares e



sob várias modalidades” (LIBÂNEO, 2011,p. 64), como pode o pedagogo ter o seu campo de atuação profissional restrito ao ambiente escolar? Para compreender esse processo, se faz necessário contextualizar a história do curso de Pedagogia no Brasil que, desde a sua criação, passou por três alterações ocasionadas pelos Pareceres do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251/62 e nº 252/69 e pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 01/2006.

O primeiro marco legal do curso de Pedagogia no Brasil é o Decreto-Lei 1.190/39 de 04 de abril de 1939 (BRASIL, 1939) que criou o curso. Por meio desse decreto o curso de Pedagogia surgiu como uma das cinco seções (Filosofia, Ciências, Letras, Pedagogia e Didática) da Faculdade Nacional de Filosofia e se destinava a formar o Bacharel que após ter freqüentado o bacharelado por três anos, para se tornar professor, necessitava freqüentar um segundo curso, o de Didática, com a duração de um ano. Assim, nos seus primórdios, o curso de Pedagogia era responsável por formar o Bacharel em Pedagogia, profissional formado para atuar como Técnico/Especialista de Educação e o Licenciado em Pedagogia para atuar como professor no ensino secundário e nas Escolas Normais, com a formação dos professores do ensino primário.

O Parecer do CFE nº 251/62 (BRASIL, 1963), segundo marco legal do curso, fixou o currículo mínimo que consistia em sete matérias (Psicologia da Educação, Sociologia Geral e da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação, Administração Escolar e duas matérias a serem escolhidas pela IES) e a duração do curso que passou a ser de quatro anos para o Bacharelado e Licenciatura. Para a Licenciatura, as disciplinas de Didática e Prática de Ensino eram obrigatórias.

O terceiro marco, o Parecer do CFE nº 252/69 (BRASIL, 1969), manteve a formação de professores para atuar no Ensino Normal e instituiu as habilitações para a formação de especialistas em Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar. O currículo do curso passou a ter uma parte comum a todas as modalidades e uma específica em função da habilitação adquirida e, além disso, a experiência de Magistério passou a ser exigida para as habilitações de Orientação Educacional, Administração e Supervisão Escolar e Didática tornou-se disciplina obrigatória do curso. O

bacharelado foi extinto e o curso passou a conferir somente o título de Licenciado em Pedagogia.

Nota-se que a formação do pedagogo em suas três primeiras regulamentações esteve voltada para a educação formal. Conforme registram Libâneo e Pimenta (2011), esse curso surgiu com a finalidade de formar professores para atuar no Curso Normal e em funções específicas na escola e no sistema escolar; contudo, os autores entendem “que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia atuarão nos vários campos sociais da educação” (LIBÂNEO; PIMENTA, 2011,p.36). Ainda de acordo com Imbernón (2011,p.8), “a instituição educativa precisa que outras instâncias sociais se envolvam e a ajudem no processo de educar”. Libâneo e Pimenta (2011) afirmam que a expansão da atuação pedagógica é uma realidade constatada por muitos autores, o que pode justificar a ampliação da formação que é apresentada na atual diretriz que regula o curso de Pedagogia.

A Resolução CNE nº 01/2006 (BRASIL, 2006) é o quarto marco legal do curso de Pedagogia. Essa regulamentação ao definir a docência como base da formação do pedagogo, extinguiu as antigas habilitações do curso e esse passou a destinar-se

à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006,p.2).

Conforme essa resolução, o profissional de Pedagogia também tem como atribuições

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006,p.2).

A atual diretriz do curso de Licenciatura em Pedagogia evidenciou outros possíveis espaços de atuação do pedagogo ao apresentar um conceito de docência com sentido alargado, indicando que a atuação do Licenciado em Pedagogia extrapola o contexto da sala de aula. Também delegou aos cursos de graduação a responsabilidade de propiciar ao egresso uma formação em que ele esteja apto para



trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano [...]; participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares (BRASIL, 2006,p. 2).

A DCN proposta ressalta que, no Projeto Político Pedagógico do curso, a instituição deve propiciar a integralização dos estudos favorecendo a participação dos licenciandos em

[...] atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas (BRASIL, 2006,p.4-5).

Há também a orientação de desenvolver o estágio, possibilitando aos licenciandos vivenciar experiências em ambiente escolares e não escolares.

O histórico do curso de Pedagogia demonstra que várias alterações perpassaram o curso e também foram responsáveis por acarretarem modificações na formação e no perfil dos egressos. Embora o curso tenha surgido com a preocupação de formar professores e o foco da formação tenha sido o ensino formal, a diretriz vigente, toma a docência em sentido ampliado e aponta para a necessidade de propiciar uma formação em que o egresso também esteja apto a atuar em espaços para além do escolar, pois a educação não está restrita à escola. Neste sentido, outros espaços vão se constituindo *locus* de atuação do pedagogo, podendo os museus se tornar um desses campos de inserção do profissional de Pedagogia.

O Percurso Metodológico

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho contemplou a abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) que privilegiou a análise documental, a pesquisa bibliográfica e de campo. A análise documental foi embasada nos documentos oficiais que tratam do curso de Pedagogia e a pesquisa bibliográfica recorreu a autores que discutem a formação do pedagogo, as modalidades de educação e acerca de museus. A pesquisa de

campo fez uso de um questionário que foi aplicado aos pedagogos e licenciandos de Pedagogia que participaram dos encontros realizados em 2015.

O questionário continha questões abertas e fechadas para serem respondidas antes e após o término do encontro. Este texto enfoca, exclusivamente, os dados que foram coletados de 117³ licenciandos de Pedagogia. Na análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

Conforme já descrito, o “Encontro de Formação de Pedagogos - O Pedagogo no Museu” trata-se de uma ação de extensão que tem por finalidade ampliar o conhecimento dos licenciandos e pedagogos sobre as ações educativas do MHNJB. Como objetivos específicos, essa ação busca expandir o conhecimento sobre os museus; apresentar o MHNJB como um possível *locus* de atuação do pedagogo; diversificar as atividades científico-culturais das quais os alunos devem participar; proporcionar aos pedagogos em exercício conhecimento sobre as potencialidades do MHNJB visando auxiliá-los na proposição de atividades junto aos docentes; estimular a produção do conhecimento sobre a atuação do pedagogo no museu a partir da socialização dos resultados da ação proposta. A ação extensionista realizada no MHNJB é coordenada pela autora e para participar os interessados devem realizar sua inscrição pelo site da instituição⁴. As inscrições são gratuitas e estarão disponíveis conforme calendário proposto pela coordenação.

Quanto à metodologia do encontro, esse teve a duração de 8 horas e contemplou um painel interdisciplinar intitulado “Museu: espaço de conhecimento e formação” que abordou quatro temáticas: Os Museus de História Natural no século XXI; O Papel Social dos Museus; Aspectos Históricos dos Jardins Botânicos; o Pedagogo no Museu. Como integrantes do painel participaram o diretor da instituição, a museóloga, a bióloga e a coordenadora da ação extensionista, graduada em Pedagogia. Além do painel, os participantes foram conduzidos pelos bolsistas de extensão do MHNJB na visita aos espaços expositivos da instituição, na caminhada pelas trilhas do museu, participaram de oficinas que contemplaram o contato com o acervo e de trabalhos em grupos com vistas a discutir e socializar as questões e os temas que norteavam a proposta.

³ N° de participantes da pesquisa por Encontro: 25/04/15 – 41 licenciandos; 30/05/15 – 47 licenciandos; 14/11/15 – 29 licenciandos.

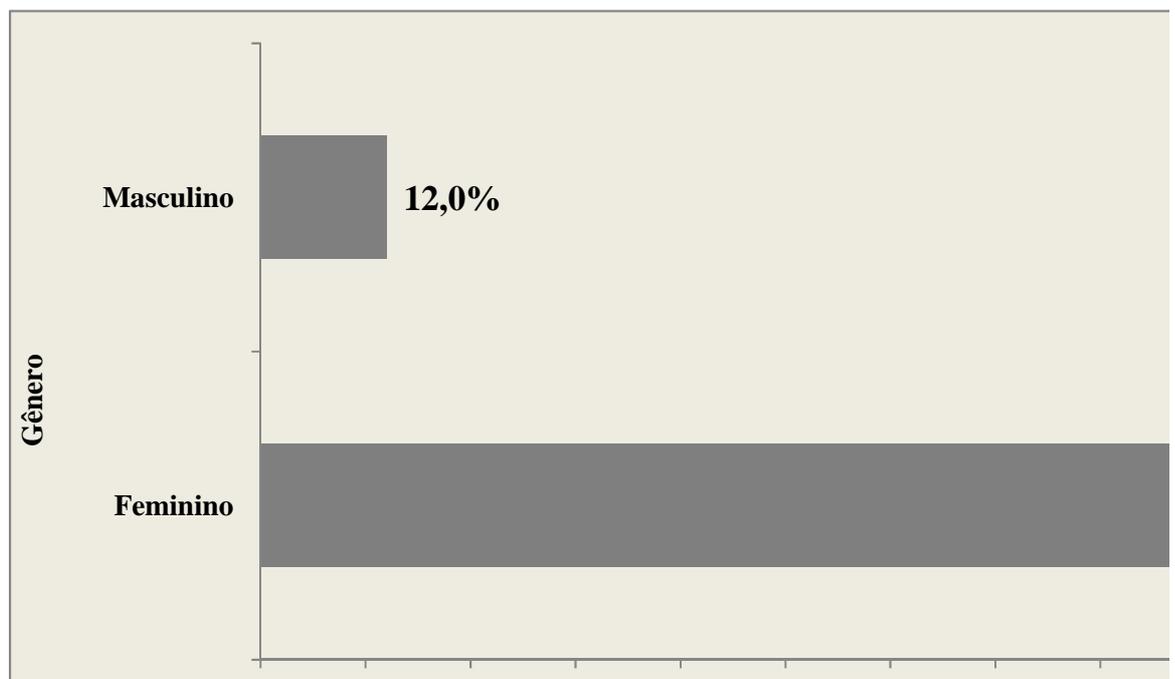
⁴ <http://www.ufmg.br/mhnjb>

Resultados e Discussões

Quem são os licenciandos de Pedagogia protagonistas dessa ação extensionista e da pesquisa?

Do total de 185 participantes que estiveram presentes nos três encontros realizados em 2015, 117 (63,2%) são licenciandos de Pedagogia. Desses acadêmicos, 88% são do sexo feminino e 12% do sexo masculino, conforme registrado no Gráfico 01.

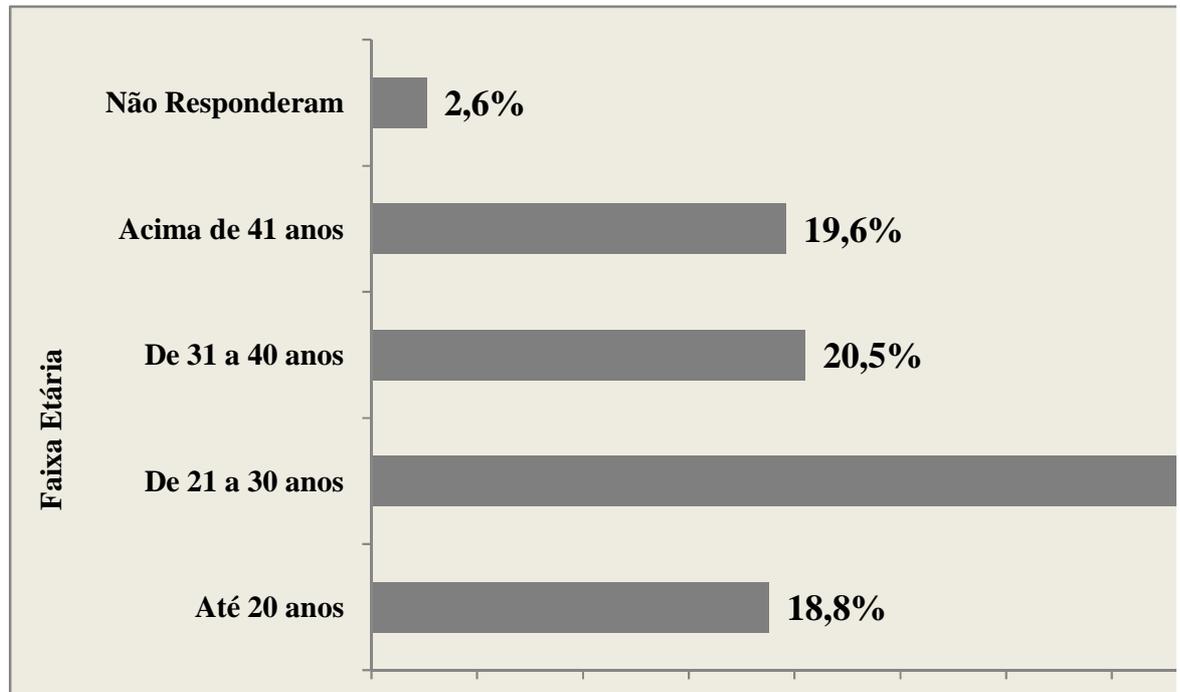
Gráfico 1 – Gênero



Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os licenciandos

Esse dado demonstra que, em relação ao gênero, a presença do sexo feminino tem sido majoritária nos cursos de Pedagogia, assim como foi constatado nos estudos de Gatti; Barretto (2009), Cruz (2011) e Lucindo *et al* (2017), desenvolvidos com licenciandos e egressos do curso de Pedagogia.

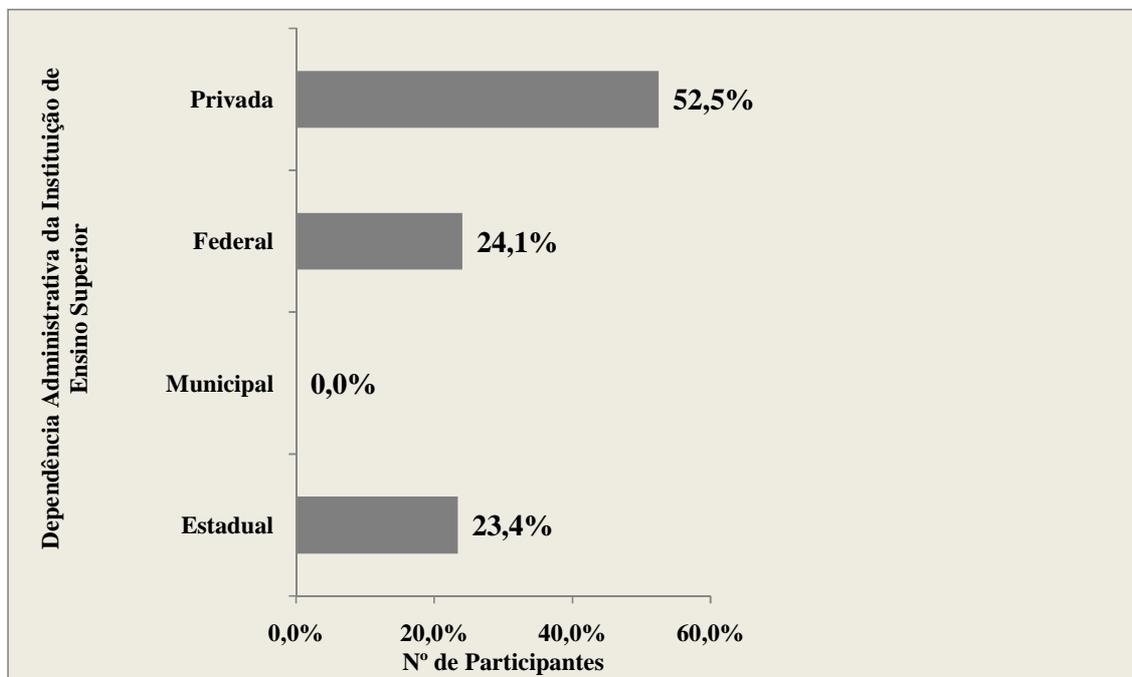
A faixa etária dos licenciandos é representada no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Faixa Etária

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os licenciandos

A idade dos licenciandos é variável, sendo que a maior porcentagem (38,5%) se concentra na faixa etária compreendida entre 21 e 30 anos, se tratando de alunos relativamente jovens, contudo, dentre os pesquisados, há também um universo de alunos, 19,6%, que possui idade acima de 41 anos. A pesquisa de Lucindo *et al* (2017), desenvolvida com egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto, também demonstrou que a idade da maioria dos alunos que encontram-se cursando Pedagogia está compreendida entre os 21 e 30 anos.

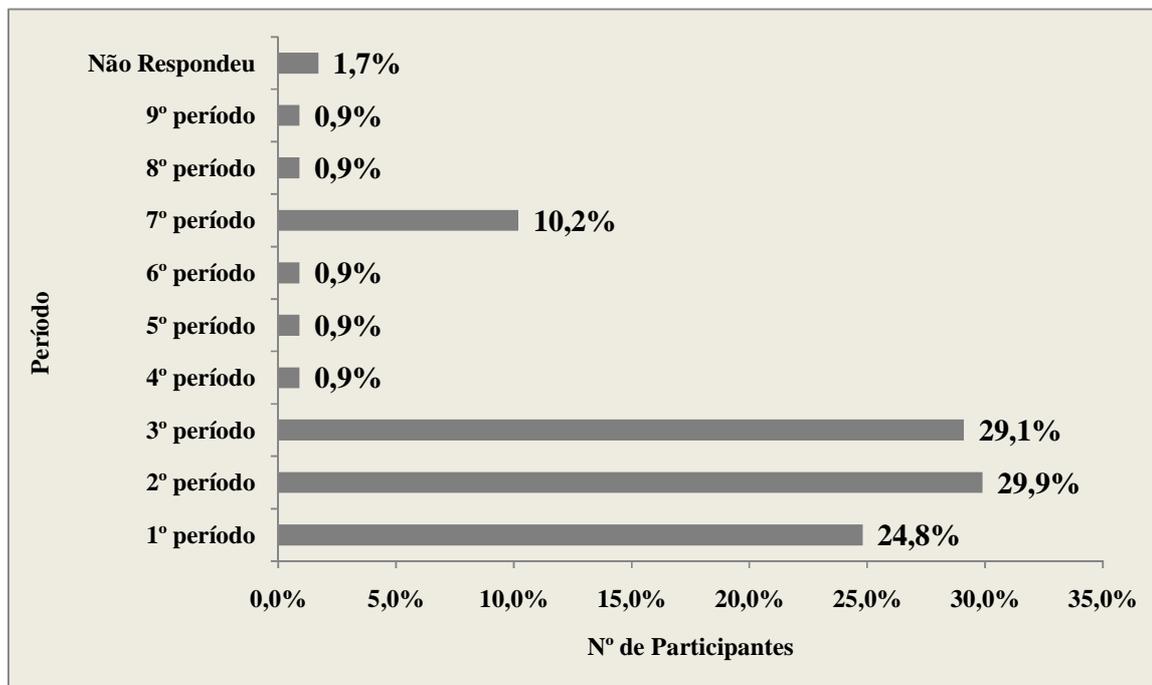
O gráfico 03 apresenta a dependência administrativa da instituição de ensino superior (IES) de procedência dos licenciandos.

Gráfico 3 – Dependência Administrativa da Instituição de Ensino Superior

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os licenciandos

Em relação à dependência administrativa da instituição, conforme demonstra o Gráfico 03, 74,3%, licenciandos pertencem a uma IES privada, contudo, entre os participantes estiveram presentes 23,1% de uma IES pública federal e 2,6% de uma IES pública estadual. Os estudos de Pimenta (2014) e de Leite e Lima (2010) destacam que a maioria dos cursos de Pedagogia está concentrada nas IES privadas, o que pode justificar a maior participação de licenciandos da IES privada. Outra justificativa pode estar relacionada à preocupação que essas instituições possuem em possibilitar aos licenciandos conhecimento sobre os espaços não escolares tal qual prescreve a Resolução CNE nº 01/2006.

No gráfico 04 estão representados os períodos em que os licenciandos estão matriculados.

Gráfico 4 – Período em que os licenciandos de Pedagogia estão matriculados

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os licenciandos

O período em que os acadêmicos se encontram matriculados são diversos, sendo a maior ocorrência no segundo período, o que pode estar relacionado com as disciplinas ofertadas nesse período e que buscam propiciar conhecimento sobre os espaços não escolares.

Que conceito de museu os licenciandos de Pedagogia⁵ possuem (antes e após) da experiência vivenciada?

No primeiro momento, buscou-se identificar qual era o conceito de museu que os licenciandos traziam consigo.

LA08- Entendo museus como lugares de histórias, memórias preservadas, para que a sociedade possa usufruir de forma consciente e possa viajar em seus encantamentos através das memórias, mudanças e transformações.

LB04- Lugar que abriga objetos antigos que resgatam a cultura de algum lugar ou objetos.

⁵ Para preservar a identidade, os participantes foram identificados por um código. L – Licenciando; A- Participantes do dia 25/04; B- Participantes do dia 30/05; C- Participantes do dia 14/11.

LB11- Local onde ocorrem exposições.

LB10- O museu na minha opinião é um espaço pelo qual conserva e expõe certos tipos de patrimônios aberto normalmente ao público para conhecer mais precisamente algo real sobre artes diversas tanto natural quanto cultural (criação).

LB35- Local de ampliação de conhecimento cultural e práticas educativas.

LC05- Um lugar onde guarda a história de vida, arte, costumes, com valores históricos de várias gerações resguardando a cultura e aprendizagem, pesquisas e curiosidades.

LC27- É um lugar onde se guarda e preserva várias coisas antigas.

LC29- Museu é um espaço em que são expostos diversos tipos de materiais históricos e contemporâneo, a fim de relatar fatos e costumes de diversas culturas e tempos.

Após as experiências vivenciadas durante o encontro, buscou-se novamente identificar qual conceito de museu eles construíram. Na percepção dos sujeitos o museu passou a ser caracterizado como:

LA9- Espaço interativo – Lugar de fazer história – Laboratório vivo de investigação

LA18- Agora vejo que o museu é a concretização do conteúdo aprendido em sala de aula.

LA23- O Museu é um espaço interdisciplinar, que aproxima todas as áreas de conhecimento. Além de ser um espaço que abriga a história, “coisas antigas”, é um espaço de educação. É a oportunidade de aproximar o conteúdo da prática. Além de espaço para pesquisa, desenvolvimento e extensão

LA31- Aprimorei um conceito que eu já tinha, mas nunca tinha vindo a um museu aberto. Isso foi uma experiência incrível.

LB25- Museu é um espaço de preservação, educação e exposição, com o papel de refletir e debater diversos assuntos.

LB37- Além de ser um ambiente de lazer e cultural é de fundamental importância educativa, norteando e contribuindo no potencial de transformação das pessoas.

LC05- Um lugar que deve ser mais visitado a fim de gerar mais conhecimentos.

LC26- Criador de novas oportunidades pedagógicas.

Ao mencionarem a concepção de museu construída após o encontro é possível perceber que a visão anterior foi extrapolada, pois a instituição museológica passa a se apresentar como um espaço repleto de outras possibilidades e não apenas como espaço que guarda e expõe objetos ou mesmo de guarda de coisas velhas e antigas como foi ressaltado por Santos (2001). Verifica-se uma inversão da importância das palavras utilizadas, a qual

pode ser observada pela ordem em que essas são empregadas pelos licenciandos. A tabela 1 demonstra esse grau de importância e a transformação do entendimento do que seja museu.

Tabela 1- Palavras mais frequentes na definição de museu

Antes da experiência vivenciada	Frequência	Depois da experiência vivenciada	Frequência
História	36	Conhecimento / Saber	35
Conhecimento / Saber	27	Educativo	26
Cultura	25	Aprendizagem	13
Obras / Objetos / Objetos antigos	14	Debates / Reflexões	11
Passado	11	Cultura	8
Preservação	9	História	8
Guarda de objetos antigos	7	Preservação	8
Aprendizagem	6	Conservação	7
Educativo / Educação / Ensino / Formação	6	Interação	7
Exposição	5	Informação	6

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os licenciandos

As dez palavras mais frequentes utilizadas pelos licenciandos ao definirem o conceito de museu estão apresentadas na tabela. Algumas palavras (obras/objetos/objetos antigos; passado; guarda de objetos antigos; exposição) que foram citadas antes da experiência vivenciada não se repetiram e após essa experiência, novas palavras (debates/reflexões; conservação; interação; informação) são elencadas pelos licenciandos ao qualificarem a instituição museológica. As palavras “história; conhecimento/saber; cultura; preservação; aprendizagem; educativo” se repetiram.

Pela tabela pode-se observar que houve uma transformação no conceito de museu para os licenciandos. Com base nas palavras explicitadas após a visita, os licenciandos reforçam a instituição museológica como um espaço de “conhecimento e saber”, ao passo que as palavras “história e cultura” que antes caracterizaram o museu dão espaço para as palavras “educativo e aprendizagem”, demonstrando que o museu não é somente uma instituição histórica e cultural, mas também uma instituição educativa e de aprendizagem.

De acordo com Desvallées e Mairesse (2013), o conceito de museu mais conhecido é o de 2007 que se encontra nos estatutos do Conselho Internacional de Museus (ICOM):

o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013,p.64).

No Brasil, consideram-se museus

as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (BRASIL, 2009,p.1).

Retomando as instâncias em que a educação se desenvolve – formal, informal, não-formal, as quais foram abordadas por Libâneo (2010) e também propostas por Gohn (2006), os museus são concebidos como espaços de educação não formal segundo Falcão (2009) e Marandino (2008). Neste sentido, se as instituições museológicas são consideradas um espaço de educação por desenvolverem práticas educativas com certo grau de estruturação, presume-se que elas necessitam do trabalho de educadores que se envolvam com essas práticas.

O museu é um espaço educativo?

Para 99,1% dos licenciandos de Pedagogia o museu é um espaço educativo. A afirmação dos alunos relaciona-se com a capacidade que os museus possuem de promover o conhecimento, a partir de um resgate que torna possível compreender a cultura, os fatos, o tempo passado etc. Soma-se a isso a sua capacidade de permitir a observação e a interpretação, aguçar os sentidos, propiciar interações, instigar perguntas, promover descobertas e vivências. Ainda sim, por tornar possível compreender o invisível que se revela a partir do visível materializado por meio do acervo. Os relatos abaixo justificam algumas das respostas:

LA23- Sim, o Museu é um espaço educativo. A partir da experiência de visitar o Museu, é possível abordar várias matérias. O museu é uma forma de aproximar o conteúdo da prática.

LA38- É um espaço educativo, porque sai da rotina da sala e os alunos tem uma vivencia vendo tocando e comunicando com aspectos do mundo, trabalhar a partir dos objetos que os museus oferecem.



LA40- A educação é feita através do contato visual, sensorial através de contato com as plantas e também da tecnologia interativa.

LB29- Sim, porque é um lugar onde há interação, informações sobre épocas, fatos e contextos históricos. Sem dúvida é um lugar educativo.

LC19- Sim. Devido as grandes fontes de informação aqui contidas.

Falcão, contextualizando a história dos museus, ao descrever sobre a educação e as ações educativas nesses espaços afirma que “os museus possuem um caráter educacional vinculado à sua própria origem, uma vez que, desde o início, se configuravam como espaços de pesquisa e ensino” (FALCÃO, 2009,p.14). Saviani (2009), ao tratar dos aspectos históricos e teóricos da formação de professores no Brasil, registra que Anísio Teixeira, ao transformar a Escola Normal em Escola de Professores, organizou uma estrutura de apoio que envolvia:

a) jardim de infância, escola primária e escola secundária, que funcionavam como campo de experimentação, demonstração e prática de ensino; b) instituto de pesquisas educacionais; c) biblioteca central de educação; d) bibliotecas escolares; e) filmoteca; f) *museus escolares* (grifo meu); g) radiodifusão (SAVIANI, 2009,p.146).

Pereira *et al* (2007,p.11) concebem os museus como “ambientes culturais e educativos. Pretendem educar por meio da sensibilização e cultivam a comunicação e produção de significados a partir de seus objetos, exposições, propostas educativas e outras”.

A ação educativa que ocorre nos museus tem como ponto de partida o seu acervo⁶, as suas coleções de objetos. De acordo com Comenius (2011), o conhecimento provém dos sentidos, da observação. Em sua obra *Didática Magna*, o autor, ao tratar do método de ensino de Ciências, expõe a relevância dos sentidos e de métodos como a observação direta e a demonstração sensível para a aprendizagem. Para Comenius (2011,p.233), “a regra áurea dos que ensinam deve ser: todas as coisas, na medida do possível, devem ser postas diante dos sentidos”. Assim, partindo da prescrição de Comenius e, considerando que a ação educativa desenvolvida nos museus parte de seu acervo e tem como foco o público, pode-se inferir que as instituições museológicas e suas coleções oferecem grande contribuição à educação, basta que essas sejam mais exploradas, principalmente, pelos educadores.

⁶ Toda a ação educativa que se desenvolve no museu é voltada para público, no entanto, ela tem como ponto de partida as coleções que a instituição possui. No caso do MHNJB que tem como áreas a Paleontologia, a Mineralogia, a Arqueologia, a Botânica, as ações educativas são realizadas a partir das coleções, do acervo dessas áreas.

Há espaço de trabalho para o Pedagogo no Museu? Que atribuições o pedagogo desenvolveria no museu?

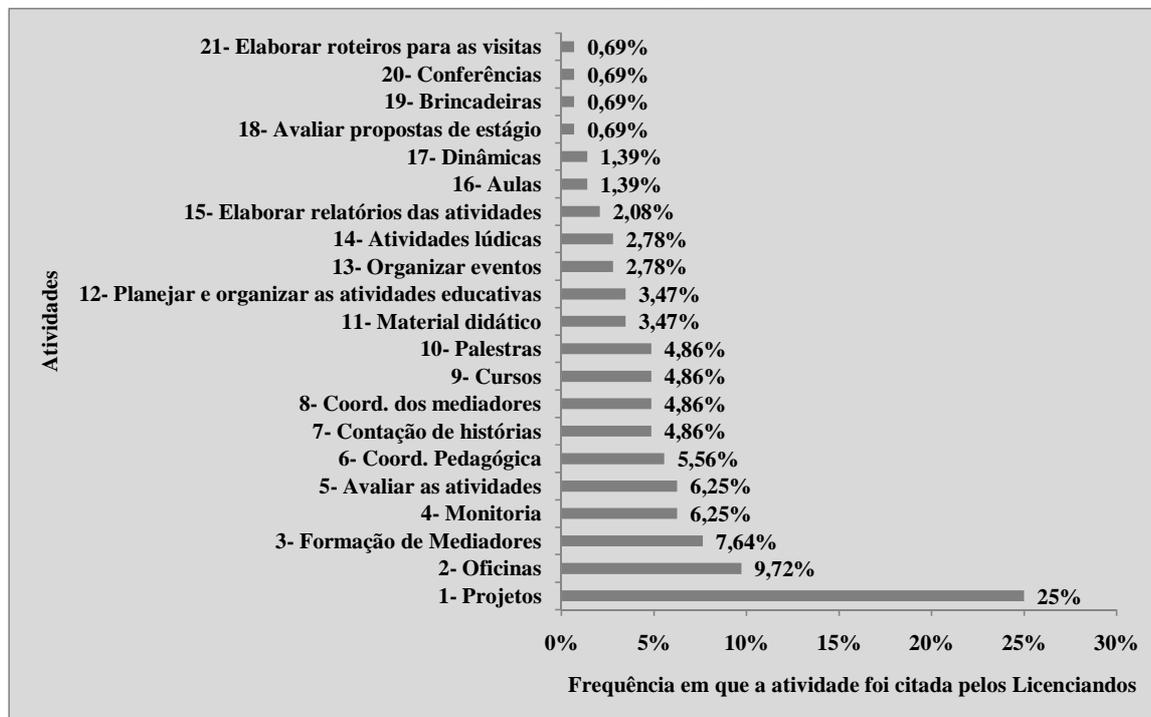
Para Libâneo (2001,p.3), “um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação e a diversificação das atividades educativas”. Segundo esse autor, as práticas educativas se fazem presentes em múltiplos espaços extrapolando o ambiente formal de educação. A educação que se desenvolve nos museus, a educação museal, “pode ser definida como um conjunto de valores, de conceitos, de saberes e de práticas que têm como fim o desenvolvimento do visitante [...]” (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013,p.38). Para Pereira *et al* (2007)

A relação do museu com seus objetos e seu entorno convida o visitante a ser um viajante do presente no passado, instigando-o a revisitar o seu próprio tempo, lugares, paisagens e expressões e os tempos, lugares, paisagens e expressões de outros grupos, culturas e sociedades que com eles se conectam. Conexões nem sempre familiares aos visitantes, mas provocadoras do alargamento de seus horizontes temporais e espaciais (PEREIRA *ET AL*, 2007,p12).

Se os museus se configuram como espaços educativos, certamente, contemplam atividades destinadas ao pedagogo que, na definição de Libâneo (2001) é

o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2001,p.11).

A conclusão de que há espaço de trabalho para o profissional de Pedagogia na instituição museológica foi apontada por 99,1% dos acadêmicos. As atribuições que um pedagogo desenvolveria no museu, segundo os licenciandos, estão apresentadas no gráfico 5.

Gráfico 5 – Atribuições do pedagogo no museu

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os licenciandos

Dentre as opções citadas, sobressai como principal atividade do pedagogo no museu o trabalho com projetos. Registra-se que quando os licenciandos fazem menção ao desenvolvimento de projetos, esses visam promover a interação do público com o meio ambiente, tendo em vista a sua conservação e preservação; realizar a divulgação educacional do museu; integrar as escolas (e Faculdades) no museu aproximando essas instituições; trabalhar com as datas comemorativas; estimular a visita de diferentes públicos ao museu; desenvolver estudos para integrar e incluir novos públicos ao museu; propor atividades lúdicas para diferentes tipos de públicos e atrair e prender a atenção dos visitantes.

Quanto às práticas educativas que se desenvolvem nesses espaços, Falcão (2009) descreve as seguintes atividades:

visitas “orientadas”, “guiadas”, “monitoradas” ou mesmo “dramatizadas”, programas de atendimento e preparo dos professores, oficinas, cursos e conferências, mostras de filme, vídeos, práticas de leitura, contação de histórias, exposições itinerantes, além de projetos específicos desenvolvidos para comemorar determinadas datas e servir de suporte para algumas exposições. Além dos materiais educativos e informativos editados com a finalidade de servir a estas práticas, tais como: edição de livros, jogos, guias, folders e folhetos diversos, folhas de

atividades, kits de materiais pedagógicos, áudio-guide (guia auditivo), aplicativos multimídia, CD-ROM, site institucional na internet, etc (FALCÃO, 2009,p.16).

Ao investigar acerca do trabalho do pedagogo nos museus, Souza (2016) destaca 3 eixos de atuação desse profissional: a relação museu-escola; o acompanhamento de mediadores, bem como a elaboração e desenvolvimento de curso de formação para esses; a participação e avaliação das atividades desenvolvidas pelos setores educativos. Em seu estudo a autora conclui que:

As atividades desempenhadas pelos pedagogos estavam vinculadas às ações dos setores educativos dos museus. Esses profissionais ocupavam-se do planejamento e da avaliação das ações educativas, atividades relacionadas ao perfil de formação em Pedagogia. Preocupavam-se com o aprendizado dos diferentes públicos, aspecto decorrente do novo papel social dos museus (SOUZA, 2016,p.79).

Percebe-se que as atividades elencadas pelos licenciandos se aproximam daquelas expostas por Falcão (2009) e Souza (2016), das atividades que caberiam ao pedagogo nos diversos campos sociais da educação segundo Libâneo e Pimenta (2011) e do que está disposto no artigo 4º da DCN (BRASIL, 2006), que enfatiza a atuação do pedagogo naquelas áreas que demandam conhecimentos pedagógicos.

Também é relevante registrar que o trabalho educativo desenvolvido pela instituição museológica envolve vários profissionais e setores que trabalharão de forma integrada. Assim, o pedagogo irá fazer parte dessa equipe multidisciplinar, atuando em interação com os demais profissionais de outras áreas que trabalham no museu.

Essa ação de extensão é relevante para o processo formativo dos licenciandos?

Mediante o exposto na legislação vigente, a formação oferecida no curso de Pedagogia destina-se também a formar o profissional para atuar em “outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (BRASIL, 2006,p. 1), e tomando por base o pressuposto de Libâneo (2001; 2010) de que vivemos em uma sociedade repleta de práticas educativas, verifica-se que há espaços distintos do ambiente escolar para serem explorados pelos pedagogos. Não obstante, cabe às instituições formadoras proporcionar contato e

experiências aos licenciandos com os espaços não escolares a fim de aprofundarem o conhecimento sobre essas realidades. No caso desta pesquisa, o contato com o espaço não escolar, o museu, se deu a partir da extensão que é uma das exigências das instituições de ensino superior associada ao ensino e à pesquisa.

A partir dos depoimentos dos licenciandos foram elaboradas nove categorias para expressar o que esse encontro significou para eles. A tabela 2 sintetiza essas categorias e a frequência em que as temáticas foram citadas pelos participantes.

Tabela 2- Relevância do Encontro de Formação de Pedagogos para os Licenciandos

Categorias	Frequência
1 - Ampliação da visão sobre o campo de atuação profissional do pedagogo	29
2 - Aquisição de conhecimento	20
3 – Compreensão da relevância dos museus e das possibilidades que oferecem	20
4 – Troca de experiências e aprendizado	08
5 – Percepção da relação Teoria e Prática	05
6 - Ampliação do conceito de museu	06
7 – Compreensão sobre a Educação não formal	05
8 - Importância da preservação	02
9 – Percepção dos impactos ao meio ambiente	01

Fonte: Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os licenciandos

A primeira categoria trata da ampliação da visão sobre o campo de atuação profissional do pedagogo, aspecto que foi o mais destacado pelos licenciandos. Os relatos remetem ao conhecimento de novos espaços para a inserção do profissional de Pedagogia; à perspectiva de atuação no espaço não escolar; à compreensão do papel e da importância do pedagogo nesse espaço; à diversidade de trabalhos e atividades a serem desempenhadas pelo pedagogo no museu. Esse dado reitera que o encontro atende ao que se propõe ao demonstrar a compreensão por parte dos licenciandos de que o campo de atuação do pedagogo não está restrito à escola, uma vez que há outros campos de inserção para esse profissional, sendo o museu, um deles.

LA31- Complementar e fundamental – a visita abre o campo de visão, possibilita a troca de experiências, troca de informações tudo isso só vem agregar valores para formação.



LB 1- a diversidade de trabalho do pedagogo.

LB 21- Foi muito produtivo, pude perceber a importância do pedagogo no museu, as atividades que podem ser feitas, a falta que ele faz em ambientes assim. A experiência de ter conhecido este lugar e a vontade que cresce em trazer meus alunos um dia aqui.

LB 49- Foi relevante, pois me proporcionou maiores conhecimentos, me permitindo compreender sobre o papel do pedagogo no espaço não escolar.

A categoria dois refere-se à aquisição de conhecimento proporcionada pelos museus. Pode-se dizer que os museus são locais de conhecimento e não há como desvincular essa característica da instituição museológica, pois está implícita no seu conceito. O encontro tornou-se relevante por possibilitar a aquisição de conhecimentos diversos.

LB18- Foi incrível pois pude obter conhecimentos que posteriormente colocarei em prática no exercício da profissão.

LB 42- Além de aprendermos muitas coisas como mineralogia, arqueologia e paleontologia, um pouco sobre a história dos museus, aprendemos que o pedagogo tem espaço nos museus.

LC23- Contribuição no meu conhecimento e para passar o aprendizado aos alunos.

Na categoria três é explicitada a relevância dos museus e as possibilidades que esses oferecem. Os licenciandos esclareceram que o encontro proporcionou a compreensão acerca da finalidade do museu e das possibilidades de trabalho e abordagens que ele proporciona. Ressaltaram que perceberam o espaço, como ele pode ser utilizado e os temas que poderão ser abordados com os alunos. Registraram ainda que identificaram o museu como um espaço interdisciplinar e de formação. Um local para trazer os alunos e trabalhar o concreto.

LA25. Novos temas e novos jeitos de abordar conceitos para os alunos (para ensiná-los).

LA28. Saio hoje com uma percepção totalmente diferente, compreendo a importância de sempre trazer alunos do abstrato da sala para o concreto. O museu me abriu os olhos para um foco que não havia levado em consideração.

LB 27- Conhecer mais um espaço não-formal em que o pedagogo pode atuar. Museu como local para trazer os alunos.

LB 52- Foi importante porque entendi a importância do museu para a sociedade e para a educação.

LC 11- Foi de uma importância absoluta, aprendemos muito e no futuro, saberemos que é um lugar interessante para nossos alunos.

Na categoria quatro a troca de experiências e aprendizado foi abordada. A relevância desse encontro está na oportunidade de interagir e trocar aprendizado e experiências com alunos de outros períodos e outras universidades.

LA4. Conhecer mais o museu, ouvir diversas falas que ajudam a compreender certas coisas que antes não fazia tanto sentido. E poder interagir com diversas pessoas durante um dia de grandes trocas de aprendizado.

LA17. Muito boa, um momento de interatividade onde estudantes do mesmo curso, mas de diferentes períodos e universidades diferentes puderam trocar experiências.

A quinta categoria tratou da relação teoria e prática. Para os participantes, o encontro serviu para unir a teoria e a prática, pois foi possível visualizar na prática a atuação e o trabalho do pedagogo.

LB 12- Significativa ver na prática a metodologia que se aprendeu na teoria.

LB35- Contato com possibilidade de atuação do pedagogo no museu, através da experimentação.

LB 45- Para mim foi muito relevante, pois além de ser um ambiente que eu ainda não conhecia, pude verificar na prática como o pedagogo pode atuar neste espaço.

A categoria seis diz respeito à ampliação do conceito de museu. Os depoimentos sinalizaram que foi construída, por alguns licenciandos, uma nova visão da instituição museológica já que demonstraram que sua função não se restringe apenas à guarda e preservação do acervo.

LA27- Contribuiu para a minha formação, me trouxe informações importantes, esclarecimentos e um novo conceito de museu.

LB30- Aumento da percepção quanto ao aspecto do museu, trazendo esclarecimento do conceito do que é o museu.

LC06- Sim, muito relevante. Enriquecimento de nossa aprendizagem. Saio hoje com outra visão do espaço museu.

A sétima categoria refere-se à educação não formal. As respostas demonstraram que houve uma ampliação do conceito de educação já que os discentes fizeram referência à educação não formal, visualizando a pedagogia nesse ambiente e a possibilidade de atuar nesse espaço.



LA2- Muito bom, passei a ver a pedagogia fora aquele ambiente formal. Entendi que a pedagogia é um curso bem mais amplo do que imaginava e vai muito mais além do ambiente escolar.

LA21- O aprendizado sobre a atuação do pedagogo no espaço não formal.

LA32- Foi muito bom, pois aprende que podemos atuar na parte não formal da Educação.

Na categoria oito é evidenciada a importância da preservação, e na categoria nove os licenciandos ressaltaram a percepção dos impactos do homem sobre o ambiente.

LA36- Foi aberta uma visão que muitas pessoas não dão importância, e não fazer questão de mudar seus hábitos de desperdícios, de desmatamento. E com o museu nos motiva a transferir a importância de preservar.

LB 24- Foi inovador pois me fez ver uma percepção dos impactos da ação humana sobre o meio ambiente.

Algumas Considerações

A partir dos dados coletados foi possível responder às questões delineadas na investigação e, ao socializar seus resultados, um dos objetivos específicos da ação de extensão proposta no MHNJB também foi alcançado.

Verifica-se que o Encontro de Formação de Pedagogos “O Pedagogo no Museu” constitui um espaço institucional de formação e de construção de conhecimentos acerca do campo de atuação profissional do pedagogo e da instituição museológica.

Os dados explicitados neste trabalho demonstram que houve uma ampliação da visão dos licenciandos não só em relação aos possíveis campos de inserção do pedagogo, mas também em relação ao próprio museu que passa a ser visto sob um novo olhar. Esse novo olhar que foi construído sobre o museu poderá contribuir para que essas instituições sejam mais exploradas e aproveitadas pelos educadores, favorecendo assim a formação crítica, cultural e científica dos cidadãos.

Além de propiciar o contato dos licenciandos com um possível campo de atuação profissional e colaborar para sua formação inicial e com as instituições formadoras ao diversificar as atividades científico-culturais das quais os alunos devem participar, a ação de extensão proposta no MHNJB reafirma a importância da extensão universitária como uma via de formação profissional e o compromisso da universidade com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.



Referências

AGUIAR, M. A. da S. *et al.* Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação profissional da educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, p. 819-842, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a10v2796.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BISSOLLI DA SILVA, C. S. **Curso de pedagogia no Brasil** – história e identidade. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 251/62. Fixa o currículo mínimo e a duração do Curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. *In: Documenta*. nº 11. Jan.-Fev. 1963. 59-66p.

_____. Conselho Federal de Educação. Parecer nº 252/69. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. *In: Documenta*. nº 100. Abr. 1969. 101-139 p.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2013.

_____. Decreto-Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ, 06 abr. 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 08 set. 2013.

_____. Lei nº 11904 de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jan. 2009. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2009/lei-11904-14-janeiro-2009-585365-normaatuizada-pl.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. Aparelho Crítico Marta Fattori; Tradução de Ivone Castilho Beneditti. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, 390 p.



CRUZ, G. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (dir.). **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, Pinacoteca do Estado, Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FALCÃO, A. Museu como lugar de memória. *In*: Salto para o Futuro. **Museu e escola: educação formal e não-formal**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, Ano XIX – Nº 3 – Maio/2009. Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012191.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

GATTI, B. A. (Coord.); BARRETTO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2013.
 GOHN, M. da G. Educação não-formal na pedagogia social. *In*: **Congresso Internacional de Pedagogia Social**, I, 2006, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000009200600100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso: 12 feb. 2016.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEITE, Y. U. F.; LIMA, V. M. M. Cursos de Pedagogia no Brasil: o que dizem os dados do INEP/MEC? **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v.17, n.1, p. 69-93, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/8185/5197>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

LIBÂNIO, J. C. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**. Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, p. 153-176. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2011.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12 ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

_____.; Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. *In*: PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 2, p. 63-100.

_____.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *In*: PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 1, p. 15-61.

LUCINDO, N. I. *et al.* Egressos do curso de Pedagogia da UFOP (2012/2015): perfil e formação acadêmica. *In*: **Anais do Congresso Nacional de Educação - Educere**, XIII, 2017,

Curitiba. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24542_12126.pdf>. Acesso em 21/12/2017.

MARANDINO, M. (Org.). **Educação em museus: a mediação em foco**. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.

_____.; Museu como lugar de cidadania. *In*: Salto para o Futuro. **Museu e escola: educação formal e não-formal**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância, Ano XIX – Nº 3 – Maio/2009.

PEREIRA, J. S. *et al.* **Escola e Museus: diálogos e práticas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura / Superintendência de Museus; Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / Cefor, 2007.

PIMENTA, S. G. A formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo. *In*: **Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, XVII, 2014, Fortaleza. Disponível em: <<http://www.uece.br/eventos/xviiendipe/>>. Acesso em: 24 jan. 2015.

SANTOS, M. C. T. M. **Museu e Educação: conceitos e métodos**. *In*: Aula Inaugural – 2001, do Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP / Simpósio Internacional “Museu e Educação: conceitos e métodos”, 20 a 25 de agosto de 2001. Disponível em: <<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2011/12/museu-e-educac3a7c3a3o.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

SCHEIBE, L.; AGUIAR, M. A. Formação de profissionais da educação no Brasil: o curso de pedagogia em questão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 68, p. 220-238, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a12v2068.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2011.

SOUZA, R. do N. de. **O pedagogo e os espaços não escolares: a atuação nos museus**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2016.